



Redacção, Administração e Composição—Rua
Barjona de Freitas, n.º 26—28—Tel. 3310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora de Minho—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA-
TURAS: Metropole (pagamento adiantado) ano 25000
Estrangeiro (excepto o Brasil) 60000
Africa 40000

Adm., Prop. e Director: Rogério Caido de Carvalho
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 centavos
Os Srs. Assinantes gosam o desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 28 DE ABRIL DE 1951

A Morte de Sua Excelencia o Presidente da Republica, deixou a Nação imersa em profunda magua...

Por *Socorro da Costa*

Nunca foi indiferente á parte sã e honesta da sociedade portuguesa as qualidades e virtudes civicas do cidadão — presando-o e olhando-o com respeitosa deferencia, — e estas possuídas, no mais elevado grau. Aquele que as evidenciou, notavelmente, durante toda a sua existencia, e que acaba, com profunda magua da Nação, de ser ceifado pela morte.

Reunia, mais, as altas e diamantinas qualidades de caracter e de coração que o tornou querido e estimado da sua familia, da qual era Chefe exemplarissimo, de todos de quem se acercava e de um modo geral daqueles que sabem presar o que distingue o homem e o tornam alvo, merecidamente, da attenção, consideração, admiração e respeito publicos.

Depois grandemente sociavel, sabendo distinguir e premiar os que collocavam, acima dos interesses pessoais e mesquinhos, o bem geral e da Patria, e ainda os que revelavam nobreza de caracter, moral e forte, decente e digno, — provava, assim, bem conhecer outrem, e reunir os precisos requisitos para o espinhoso lugar que lhe fôra confiado, e de que se desempenhou, sempre, com notavel aprumo moral, intelligencia e raro tacto diplomatico, de tudo o mais, fielmente, que o tornou, e lhe foi reconhecido, um autentico e nobilissimo Chefe de Estado.

Em todos os seus actos particulares e officiais, puzera, sempre, a nota do seu fino trato pessoal, da sua honesta compostura, da sua prudencia, da sua bondade, do seu grande espirito de tolerancia, e ainda tantas as nobres qualidades que o distinguiram, que conseguiu, o que é sob modo difficil, conquistar as sympathias, admiração geral e o respeito dos proprios adversarios no campo diferente das ideias, ás quais opunha o desejo de atrair para uma união em volta do bem geral e da Patria.

Antonio Osoar de Fragozo Carmona de Vila Lobos era o seu nome completo, — como da biografia do Distinto Biografado, — Fidal-

MAL DA ÉPOCA

III

Proseguindo nas minhas ligeiras observações, sem outro fim que não seja concorrer, embora muito limitada e restritamente para o bem comum, dentro do espirito da solidariedade humana e do bem fazer, comparei nos escritos anteriores, a diferença entre o aperfeiçoamento material e a decadência espiritual da época, procurando demonstrar uma realidade pavorosa e comprovada, que afflige e se torna dia a dia mais premente. Essa comparação resalta até ao menos observador, tanto ela é agrante. Enquanto vimos os povos fortes pretendem dominar economicamente os mais fracos; enquanto assistirmos ao predomínio das grandes Empresas e das plutocracias; enquanto o homem procurar apenas o seu bem estar sem cuidar do do seu semelhante, enquanto na verdade não se conseguir uma geração educada nos principios espirituais e morais, a evolução far-se-á em sentido oposto ao que a humanidade precisa.

Apesar de toda esta calamidade egoísta, apesar deste desgaste nas consciências, tornando-as duras e ávaras, apesar de tudo vemos ainda gestos isolados, almas bem formadas, cuja luz brilha na escuridão e que nos dizem que nem tudo é mau, que nem tudo é matéria e interesse. Como exemplo mais claro, podemos citar essa admiravel obra social do Padre Américo, com a criação da «Casa do Gaiato», de projecção grandiosa admirada não só em Portugal, como além fronteiras. Podemos orgulhar-nos desse espirito admiravel de bem-fazer, coração diamantino, alma generosa e bem formada, que, sózinho, elevou ao que hoje é, para todos nós, a mais gigantesca obra de humanidade do nosso País. Esse outro Alexandre Ferreira, que deixou a sua acção social bem vindada, que se sacrificou, morrendo pobre, para que a casa de repouso «Invalidos de Comércio», fosse uma realidade e uma continuidade, recolhendo os velhinhos pobres e vencidos da vida. E falando de amparo moral, teremos o saudoso Padre Cruz em primeiro plano, levando aos infelizes e doentes palavras de consolação, dando-lhe fé, insuflando-lhe ânimo e conformação, como um verdadeiro santo que era. Até o padre Batalzar, percorrendo as prisões cheias de criminosos, que a sociedade repela e esquece, até esse, praticou a caridade, com a sua palavra de conselheiro, consolando aqueles desgraçados que um mau momento fez com que fossem levados para as grades duma prisão.

O homem tem tendência para o mal e, se não tiver no seu intimo uma pequena parcela de bondade, torna-se numa fera. E' necessário mais que nunca que essa pequena parcela, pelo menos, se não extinga. Nesta corrida vertiginosa de egoísmo material, prejudicando, tripudiando, atropelando, na busca de obter mais e mais, numa insaciabilidade sem limites, com uma volúpia de ganho, deixando pelo caminho victimas indefesas, chegaremos fatalmente á decadência económica em que todos seremos envolvidos, pelo empobrecimento geral.

Para se conseguir a grandeza material duma Nação, é necessário que a grandeza moral e espiritual acompanhe aquela. Sem isso, que é o mal da época, os povos sosobrarão, por mais esforços que façam, por mais decretos que os governos imponham. E' na educação, é no exemplo, que reside a melhor propaganda para criar almas perfeitas e generosas. E' a base em que assenta o civismo e a prosperidade dum povo.

A. R.

go Ilustre do ramo dos Cortes Reais, — João Afonso Corte Real, — e ficou para sempre inscrito a letras d'oiro na Historia dos Homens que vem ilustrando e honrando o País.

Jamais será esquecido, como o não foi em vida — pelos seus inestimaveis serviços á Patria.

Todos lamentamos tamanha perda nacional, tendo deixado nobilissimos exemplos e incitamentos para os que se lhe seguirem em tão elevado cargo.

O Ex.º Comandante do Destacamento Naval N.º 1 da Brigada Naval da Legião Portuguesa, por oca-

sião da morte de Sua Excelencia o Senhor Marechal Carmona, mandou publicar a seguinte Ordem de Serviço:

«Determino e mando publicar:

- 1.º—Tendo falecido Sua Excelencia o Chefe do Estado, Ex.º Senhor Marechal Osoar Carmona, este Comando manifesta o seu profundo pesar por tão triste acontecimento, e exprime o seu desejo de que todos os Senhores Officiais, Graduados e Legionarios deste Destacamento da Brigada Naval compreendam a nobre lição de civismo que nos dei-

xou aquele grande Português, e sigam sempre, dentro e fora da Brigada Naval, o exemplo das suas virtudes e do seu Patriotismo.

- 2.º—Na formatura do proximo Domingo, para a instrução, logo após a chamada, o Destacamento de fileiras abertas e de cabeça descoberta guardará

AMOR A DEUS

Ouve a Deus que te diz o mesmo que disse aquele prelado de que fala S. João: «Persuado-te me compras oiro puro para que te faças rico». Este oiro que aqui te manda comprar Cristo, é o seu amor. Chama-se ao amor de Deus oiro, porque assim como no temporal quem tem oiro tudo tem, assim quem tem o amor de Deus no espiritual, tudo tem e nada lhe falta. Aonde ha o amor de Deus, que coisa pode faltar, e onde não existe este amor que coisa pode aproveitar? Se verdadeiramente amares a Deus, se tiveres em teu coração o oiro puro do seu amor, ditoso de ti, que com este amor terás todas as riquezas espirituais da graça, todas as sólidas virtudes. Terás cuidado com o proximo, porque onde ha amor a Deus necessariamente ha-de haver amor do proximo; terás humildade, conformidade e paciencia nos maiores trabalhos e tribulações, nada te parecerá suave. O coração bem ferido e enamorado do amor de Deus nem a soberba o incha, nem a tristeza o oprime, nem a avareza o cega, nem a gula o inflama. Está sempre alegre, sem-

dois minutos de silencio, durante os quais peço a todos que rezem um Padre Nosso e uma Avé Maria, pela alma daquele grande Português.

Porto, 19 de Abril de 1951.

O COMANDANTE
Fernando de Magalhães e Menezes
1.º Ten. R. A.

Na sua ultima reunião ordinária a Direcção da Cooperativa «A Nossa Venda», deliberou exarar em acta um voto de profundo pesar pelo falecimento do Ex.º Sar. Marechal
(Continua na 3.ª pagina)

GRANDIOSAS FESTAS DAS CRUZES

Conforme o programa que j publicamos e que será distribuido amanhã, as tradicionais Festas das Cruzes a realizar nos dias 3, 4, 5 e 6 de Maio devem ser imponentes, grandiosas.

A animação e o movimento nas ruas da cidade já são enormes. O magestoso Campo da Feira está cheio de barracas, pistas de automoveis, carrousséis, viagem á lua, enfim, muitissimos divertimentos.

—Para a tourada de amanhã ha poucos bilhetes.

—As feiras francas; os festivais noturnos; as touradas; o concurso pecuario; o desafio de futebol entre o Real Turista de Vigo e o Gil Vicente; os fogos nas quatro noites; as iluminações electricas e a lumes vivos; as ornamentações que são maravilhosas; o sortejio folclórico; o assombroso festival no Rio Cávado com mais de 30 000 lumes, fogos squaticos e do ar, serenata, etc., etc., serão dum efeito nunca visto.

Os festejos são abrilhantados pelas excelentes musicas de: Arrifana, Po-

voa de Varzim, Povo de Lanhoso, Bombeiros V. de Barcelinhos e S. Martinho de Gandra.

Corteje folclórico

Este numero, depois do do festival no Rio, deve ser o mais sensacional, o mais imponente, tomando parte representações de quase todas as freguesias do nosso concelho.

Concurso de Fotografias

E' enorme o entusiasmo á volta do Concurso da Exposição de Fotografias que a Ex.ª Camara promove na occasião das Festas das Cruzes. Trabalhos artisticos dos melhores amadores já se encontram em Barcelos, assumindo posição de destaque Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Guimarães, Montalegre, etc. Os amadores de Barcelos concorrem tambem com inumeros trabalhos. Sabemos que o valor artistico da exposição, alcança êxito notavel, dando assim renome á cidade de Barcelos.
(Continua na 3.ª pagina)



BARCELOS—Lavadoiras, no Rio Cávado

pre em paz, sempre quieto, sempre benigno, sempre modesto, sempre composto, sempre agradecido. Estes são os verdadeiros efeitos do amor a Deus. Assim como Deus encerra em si todo o bem, assim o amor de Deus inclui todas as virtudes. Quem verdadeiramente ama a Deus, guarda seus mandamentos. Vós sereis meus amigos do Nosso Senhor, se fizerdes o que vos mando. Donde quem não guarda a lei de Deus e não tem caridade com seus irmãos, quem não exerce as virtudes, segue a Cristo e pratica o que manda seu Evangelho, quem se quer conformar com o mundo e seguir as suas máximas erradas, quem quer regalar o corpo e satisfazer suas paixões desordenadas está muito longe do verdadeiro amor de Deus e muito chegado e unido ao amor próprio mundano.

Não é suficiente dizer-se: amo a Deus, é necessário que o mostre por obras. Quem verdadeiramente ama a Deus guarda a sua lei e faz a sua vontade, não ama verdadeiramente a Deus, mas a si próprio, a sua conveniência e o seu interesse.

P. F. Castilho

Capitão Antonio Candido Ferreira

Além de passar uns dias com sua Ex.^{ma} Família, encontra-se em Macieira, sua terra natal, o nosso preclaro amigo e distinto colaborador, Sr. Capitão Antonio Candido Ferreira, famoso Musicógrafo, inteligente Escritor e Poeta.

Sua Excelência deu-nos a honra dos seus amigos cumprimentos, nesta redacção, gentileza que agradecemos.

INTRA-MUROS

REFLEXO DE SOMBRAS

Fechadura

No proximo dia 6 de Maio, faz 99 anos que Barcelos teve a visita oficial de Suas Magestades a Rainha D. Maria II e El-Rei D. Fernando, que se fizeram acompanhar de seus filhos o Principe D. Pedro e o Infante D. Luiz, os quaes mais tarde tambem foram Reis de Portugal.

O Sr. P.^o Ruela Pombo no jornal «A Voz» do dia 14 do corrente, transcrevendo de um folhetinho de J. A. P. T.—«Descrição da Viagem de Suas Magestades ds Provincias do Norte...»—1852—Porto—existente na Biblioteca Nacional de Lisboa, mas deslocado, referindo se ao que se passou na nossa terra ha perto de cem anos, diz:

«Em Barcelos

Chega a Familia Real d vila de Barcelos ds 11 horas da manhã do dia 6.

Muito povo e muita alegria...

Mas... um triste acontecimento ou incendio des truiu a casa das senhoras Simões, onde estava hos pedada a Familia Real.

Eis a noticia verdadeira do incendio, como está nas paginas 43-45 do referido Folhetinho:

—A's 11 horas da noite do dia 6, sentiu-se fogo na casa onde Suas Magestades e Altezas se achavam alojados e de tal forma foi ele que ardeu todo o edificio e foi uma felicidade não passar ds casas fronteiras, porque então o incendio seria infalivel em quase toda a vila, por não haver na vila sendo duas péssimas bombas e terrivelmente servidas de agua.

Foi admiravelmente o zê-lo e dedicacão que desenvolveram todos os habitantes de Barcelos, toda a força militar e com especialidade o Destacamento do numero 3 de Infantaria, que fez serviços relevantissimos.

Sua Magestade a Rainha pôde escapar-se em fatos de dormir. Neste estado, foi conduzida pelo braço do Sr. Visconde de Pinheiro, atravessando quase toda a vila até chegar á casa onde estava de quartel Sua Excelencia o Duque da Terceira.

El-Rei D. Fernando andou pelas ruas, descalço e em ceroulas e apenas com um casaco em cima dos hombros; um cunhado do Conde de Santa Maria (Antonio dos Santos Abranches) lhe deu uns chinelos de ouro, preferindo ficar descalço a que El-Rei em tão horrivel estado.

Suas Altezas, o Principe e o Infante, foram conduzidos embrulhados em mantas, aos ombros de um oficial e de um soldado.

Não é possivel descrever-se o animo da Rainha e tambem de Sua Magestade, El-Rei.

Houve um incidente notavel...

Proximo d cozinha, havia uma sentinela de Infantaria 3 e este soldado, logo que viu o fogo, correu (foi um dos primeiros) a bater á porta do quarto, onde dormiam Suas Magestades.

A Rainha levantou se e disse-lhe que arrombasse a porta do quarto, onde dormiam Suas Altezas...

O soldado, perfilou se e disse a Sua Magestade que era um crime arrombar portas, e que não o fazia sem que Sua Magestade lhe desse a sua palavra de que o havia de perdoar!

Sua Magestade assim lho prometeu...

O soldado arrombou a porta e Sua Magestade pediu-lhe que levasse ao colo o Principe e o soldado respondeu que o não fazia sem que Sua Magestade lhe ficasse responsavel pela arma...

Sua Magestade não hesitou um momento, tirou-lhe a espingarda da mão e teve-a segura enquanto o soldado foi depositar o Principe em uma casa proxima.

A Rainha não se cansa em relatar este facto, que muito honra o Exército.

A casa ardeu toda. O vento mudou instantes de-

Cooperativa Electrica do Vale d'Este

Desta próspera Cooperativa, com sua sede, no Louro, Farnalhão, recebemos o Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao ultimo ano, e por onde se verifica a zelosa administração do seu Conselho de Administração, que é constituído pelos Srs. Dr. Daniel Nunes de Sá, Abilio da Costa Araujo e José da Costa Fernandes.

A ilustre Direcção da Cooperativa, diz «que em nenhum ano se fizeram tantas obras de renovação como em 1950 reforçando-se, consideravelmente, as linhas de Nine e do Louro».

E, apesar das grandes dificuldades e carecia de materiais a mão de obra, esta Cooperativa ainda teve um saldo positivo de 25.792\$80.

Agradecemos a oferta do exemplar.

Novo Consultório em Barcelinhos
Doutor José Machado
Médico
 Rua Direita ou Rua Miguel Miranda, n.º 6
 Das 10 ás 12 horas, todos os dias úteis

O Casamento

Pelo Dr. Franklin Nunes

Mais um Trabalho etnográfico da autoria do nosso preclaro amigo e distinto colaborador, Sr. Dr. Franklin Nunes, «Bibliado Médico no Porto».

Sua Excelência, agora, deu à luz da publicidade um opusculo sob o título: «O Casamento, uma tradição em declínio».

Realmente, são sete páginas de prosa agradável e interessante, referentes aos casamentos de antanho, e que se lêem com fôlego.

Agradecemos a gentileza da oferta.

A Lição de Camões

Este interessante Trabalho literário sobre o Poeta Lázaro de Camões, da autoria do nosso ilustre conterraneo, Sr. Dr. Francisco Miranda de Andrade, prestigioso Vice-Reitor do Liceu de Braga, já se encontra à venda nas Livrarias desta cidade.

É um Trabalho que merece ser lido, porque é bom.

pois de principiar o fogo, para o norte.

Se isto não acontece o incendio comunicava-se a toda a vila.

Não houve desgracia nenhuma apenas um leve ferimento em um dedo de um official do Estado Maior.

Foi admiravel a fidelidade com que se houveram os habitantes daquella povoação, assim como os soldados.

O Marechal Duque de Saldanha apenas perdeu um colete e bem sãto esteve ele, porque a casa estava sendo invadida pelo fogo e ele achava-se fechado á chave no seu quarto de cama, tendo lhe o criado (libeiro) levado a chave...

Valeu-lhe não perder o sangue-frio e ter a porta uma grande fresta rente ao chão, pela qual introduziu as mãos e conseguiu forçar os fechos.

A louça, a mobilia, tudo se salvou e da prata da Casa Real apenas faltaram 3 colheres de chá.

Os donos da casa salvaram todojo dinheiro, que dizem ser 25 contos e meia prete. Só perderam alguma movela e roupa branca que tinham em uma agua-furtada e isto em pequena porção.

Suas Magestades ordenaram imediatamente que se procedesse á reedificacão da casa por conta do seu libelto. A despeza é calculada em 6 contos.

No dia 7, não obstante tudo, Sua Magestade El-Rei D. Fernando assistiu á festa das Cruzes.

DE LISBOA A BUENOS AIRES, EM AVIÃO

Aos inúmeros amigos que tiveram a gentileza de me cumprimentar no meu regresso das visitas que fiz a meus irmãos, Joaquim e familia, em Buenos Aires, e Artur e familia, em Santiago do Chile, principalmente áqueles que não tiveram ainda oportunidade ou curiosidade de viajar de avião e seguir, como eu, a esteira brilhante, aberta pelos heróicos portugueses Gago Coutinho e Sacadura Cabral, e me perguntaram as impressões sentidas por mim nessa viagem, venho, como o meu mais efusivo reconhecimento, responder:

Sai do aero-porto da Portela de Sacavém, em Lisboa, no dia 20 de Agosto de 1950: domingo, ás quatro horas e quarenta minutos da manhã. Cheguei a Buenos Aires ás dez horas e trinta minutos, do dia seguinte, segunda-feira, 21 de Agosto. Com as paragens, de uma hora em cada aero-porto, vinte e sete horas de viagem.

Primeiro ponto de paragem, DACAR; sete horas de voo. Logo á entrada no avião forneceram-me um travesseirinho, branquinho e muito limpo. Todos, éramos quarenta e um passageiros na maioria, das nações nórdicas, como Noruega e Dinamarca. Das nações latinas, apenas uma senhora, De Lisboa, eu. Avião de quatro motores. Esta companhia, denominada—SAS—, escandinávia, tem carreiras semanais de Estocolmo a Lima, no Peru, com passagem por Paris, Lisboa, Dacar, Pernambuco, Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos Aires e Santiago do Chile. Em cada aero-porto de paragem, os passageiros descem, para lhes ser servida refeição, adequada á hora, como seja: em DACAR, pequeno almoço, servido por pretos, vestidos de branco, e que constava de pão ou biscoitos com manteiga, café ou chá, com ou sem leite. Em PERNAMBUCO, ovos estrelados, com ou sem fiambre, café ou chá, cerveja ou qualquer outra bebida refrescante. Nesta última cidade, esperava-nos, da mesma forma que em Dacar, um salão, preparado para nos receber, com empregados para nos servir, de conta e ordem da companhia. A hora marcada, matemática, o avião levanta voo. No trajecto de Dacar a Pernambuco, em meio da viagem e á altura de três mil metros sôbre o nível do mar—que sob nós corria mas que não víamos—serviram-nos uma refeição quente, de: frango com ervilhas, um tomate inteiro, pão, manteiga, sal, pimenta, pickles, sumo de laranja e bolos doces. Poucos foram os que deixaram o prato limpo. A altura metia respeito e todos comeram pouco. Não há cosinha no avião; a comida deve vir preparada em latas e é aquecida por electricidade. De Dacar a Pernambuco, seis horas. Saimos do aero-porto francês á uma hora da tarde e chegamos a Pernambuco ás sete horas. Partimos deste aero-porto ás 8 horas e chegamos ao RIO DE JANEIRO á meia noite. Ali, como nos aero-portos anteriores, sanduiches de queijo ou fiambre, ovos e um caldo quente, ou chá ou café, com ou sem leite, ou bebidas refrescantes. Em vez de levantar voo á uma hora, só recomeçamos a viagem ás duas horas da madrugada do dia 21, segunda-feira, atrazo este de uma hora, á espera de informações atmosféricas, do sul do Brasil, para seguirmos com confiança. Todos os passageiros, já familiarizados com o avião, passaram pelo sono nestas quatro horas de viagem, do Rio de Janeiro a MONTEVIDEU.

Dos quarenta e um passageiros, ficamos reduzidos a trinta e sete e, descendo um no Uruguai, seguimos trinta e seis para Buenos Aires. Em Pernambuco, ficaram dois e no Rio de Janeiro, outros dois, todos estrangeiros. Em Montevideu, saiu a francesinha, minha visinha e companheira, na poltrona dupla. A's nove horas e trinta minutos, levantamos voo em Montevideu e chegamos a BUENOS AIRES ás dez horas e trinta minutos, sendo eu esperado por meu irmão.

EMOÇÕES E SURPREZAS DA VIAGEM: antes de embarcar, a minha única preocupação era não ter a certeza de haver toilette no avião, para despejo do corpo, no caso de apuro. Nenhum temor mais, além daquele. Até Dacar não tive desejos de coisa alguma e ali dei-me conta de que não devia ter preocupações, pois no avião havia toda a comodidade. Desembarcamos com nevoeiro e chuva miudinha. Neste aero-porto, chamou a atenção de todos, um preto, de construção hercúlea, militar, fardado e de pistola á cinta, a guardar a entrada nas salas de refeições do aeródromo. Lamentei não ter á mão o meu Kodak. Seria um motivo mais a ilustrar os documentos, da ousada e arriscada viagem, para os meus setenta e cinco anos. Por curiosidade, indaguei o que fazem no avião durante o tempo em que está parado. Informaram-me:—em todos os aero-portos, metem gasolina, que dê até o aero-porto immediato; varrem o avião; procedem tambem ao despejo e lavagem da toilette, de homens e senhoras; e metem água potável.

Em todas as paragens os passageiros descem e não podem subir sem serem chamados, justamente, para os empregados do aero-porto fazerem a limpeza e provimento.

Alguns quilómetros antes de chegarmos a um aero-porto, o piloto avisa, em inglês e por meio de alto-falante, que devemos afivelar o cinto, que está preso nos braços da nossa poltrona, porque o avião vai descer, até o nível necessário para poder aterrizar. Logo que se sente as rodas do avião tocar a terra, desaperta-se o cinto. Explica-se: com o afivelar do cinto, ficamos ligados ao avião e se tivéssemos o nosso corpo desligado, na descida, sendo o avião pesado e o nosso corpo leve, iríamos, como bola de borracha, dar de encontro ao tecto e seria uma pancada dolorosa, se não fatal. A subida não causa em nós nenhuma sensação desagradável, a viagem torna-se cómoda e desperta em nós confiança. A descida é mais perigosa, no ponto em que o avião desce em plano, não inclina de bico, como algumas vezes se vê em avionetas. Sempre ouvi dizer a pessoas que viajam de avião: «O incómodo sentido, é o dos poços de ar» e eu creio que o que chamam poços, são essas descidas bruscas, a buscar o nível da terra, para poisar. O passageiro vai como em vagão «pulman», em comboio de luxo. A nossa distração única é estender a vista pela «ventanilha», a contemplar a rotação dos motores, das hélices e ver nuvens e mais nuvens sob nós, branquinhas, como tufo de algodão, formando, talvez por acção do vento, coisas, á nossa vista, exóticas, fantásticas e incompreensíveis, como animais, plantas cobertas de neve, esferas branquinhas e homens, como Hércules, a segurar uma das esferas, para que não se escape das mãos. Eu, para ver melhor, tinha que pedir licença á francesa companheira, que ocupava a poltrona do lado da janela. Várias vezes estiquei o pescoço, a ver se divisava mo fundo o atlântico, mas não foi possível ver nem água nem praia, enquanto não chegamos perto de Pernambuco. Depois de umas quatro descidas bruscas, sim, comeci a ver água cristalina, como de um rio, cujo fundo, era de areias brancas, dava-me impressão de que voávamos sôbre um canal de água doce, com sombras de árvores, como que esse canal cruzasse uma floresta enorme. Não tive ali quem me explicasse esse fenómeno. A francesa a meu lado, segundo me disse, nada conhecia da América do Sul. Depois de percorrer toda a Europa, ia ver os

paizes americanos, principiando pelo Uruguai. Que era solteira, com fortuna, e antes que se ariscasse ao matrimonio, resolveu viajar por todos os paizes que cobrem o globo terraqueo.

FESTAS DAS CRUZES

(Continuação da 1.ª pag.)
Concurso de Montras
Este ano, o Gremio de Comercio local leva a efeito um Concurso de Montras entre os comerciantes desta cidade, a partir do dia 2 a 7 de Maio, a quando das grandiosas Festas das Cruzes.

Feriado Municipal
A Ex.ª Camara, na sessão de quarta-feira, resolveu que o Feriado Municipal seja no dia 4 de Maio, segundo dia das Festas das Cruzes.

OBITUARIO

D. Narciza Machado
Aos illustres colegas do «Comercio de Guimarães» «O Barcelense»avia sentidas condolencias pelo falecimento da Sr.ª D. Narciza de Jesus Freitas Machado, Mãe muito querida da Sr.ª D. Maria Matilde Machado e do Sr. Eduardo Azevedo Machado, esta, intelligente Director daquelle prezado camarada e, aquella, distinta Redactora.

José A. Torres Matos
Quinta-feira, nesta cidade, faleceu o nosso prezado amigo, Sr. José Antonio Torres Matos, de 41 anos de idade, filho da Sr.ª D. Maria Rodrigues Torres Matos, considerada Proprietaria da Penão Begueira e irmão dos nossos também amigos Sr. Armando, Antonio e Julio Torres Matos e das Esposas dos nossos amigos Sr. Joaquim Macedo Gato, Antonio Teófilo de Carvalho, Eduardo Augusto da Costa e Silva, Antonio Ramos Fontainhas e Humberto da Quinta Fernandes.

D. Maria Gomes Fernandes
Foi com surpresa que recebemos a noticia de ter falecido, em S. Paio de Carvalho, a Sr.ª D. Maria Gomes Fernandes, de 28 anos, Esposa muito querida do nosso amigo, Sr. Manuel Gomes Valente e filha extremosa do nosso também amigo, Sr. Augusto Gomes da Conceição, bixtados proprietarios, daquela freguesia.

Novo Escrivão de Direito
O nosso prezado amigo, Sr. Aires Augusto da Silva, esteve em Lisboa a fazer exame para escrivão de direito, tendo ficado aprovado.

Convite
O Batalhão de Caçadores n.º 9 dá conhecimento aos Casos e Soldados na situação de disponibilidade, pertencentes ao mesmo Batalhão, de que pelo Ministério do Exército, lhes é feito convite para irem servir em Comissão de serviço militar na Colónia de Macau, nos termos do Decreto n.º 36.019 de 1936, a fim de receberem as prazas que ali se encontram expeditórias e desastadas.

Doentes
Vão obtendo melhoras, o que estimamos, as gentilissimas Filhas dos Srs. Dr. Augusto Moreira Teixeira de Barros e Mário Norões; a Esposa do Sr. Carlos da Silva Vinagre; a Sogra do Sr. Gaspar Macedo Gato e os Srs. Arnaldo Salazar, Pedro Sebastião de Sá, Filipe Costa, Antonio Ferreira de Andrade, Sergio Silva e Antonio Azevedo.

Mocidade Portuguesa
Devido ao falecimento do Senhor Marechal Carmona, fica adiado para o dia 12 de Maio o Acampamento que aquele organismo tinha de realizar hoje.

Bons successos
Dea é lus mais um robusto menino a dedicada Esposa do nosso amigo, Sr. Gaspar de Sousa Coatinho, intelligente Architecto.

Fecundaria
O nosso amigo e conterraneo, Sr. José Maria Barbosa Paris, andando á pesca próximo da foz do Rio Óvado, em Esporão, pescou 14 robalos com o peso de 31 quilos e 400 grammos. Bravo! «Ser grande é ser assim».

Marechal Carmona

(Continuação da 1.ª pagina)
Carmona e por motivo de infausto acontecimento resolveu encerrar os trabalhos da sessão e ordenar que todos os serviços da Cooperativa não funcionassem durante todo o dia de sábado tendo deliberado, ainda, enviar a Sua Ex.ª o Sr. Presidente do Conselho o telegrama seguinte:
Ex.ª Sr. Presidente do Conselho de Ministros

A Direcção da Cooperativa «A Nossa Vivenda», de Barcelos, resolveu exprimir a V. Ex.ª e ao Governo sentidíssimas condolencias pelo falecimento do venerando Chefe do Estado, Joaquim Reis—Presidente

«Oquei Club de Barcelos», simpatica organização desportiva da nossa Terra, no dia 18, enviou para Lisboa o seguinte telegrama:
«Excelentissimo Senhor Ministro da Educação Nacional—LISBOA
Oquei Club de Barcelos manifesta Vossa Excelencia mais profundo pesar pela perda do nosso idolatrado Chefe do Estado. Direcção»

O mesmo organismo, no dia 24 do corrente—7.º dia do falecimento do venerando Chefe do Estado—mandou rezar uma Missa na igreja de Santo Antonio, em sufragio da alma do Ex.ª Marechal Carmona, sendo muito concorrido, assistido a Direcção, associados, atletas e amigos de Clubs.

Foi celebrante o Rev.ª Padre Luiz da Corrihã, virtuoso Director Espiritual daquelle organismo.

A Junta de Freguesia de Areias S. Vicente, no dia 24, mandou rezar uma Missa por alma do Chefe do Estado, sendo muito concorrida.

Os funerais do saudoso Chefe de Estado foram dos mais concorridos que se têm realizado em Lisboa.

Quase todas as Nações do Mundo se fizeram representar.

De Barcelos foram assistir ao funeral os Srs. Dr. Mario Noutos, Presidente da Camara; João de Sousa e Silva, Presidente do Gremio do Comercio; Augusto Figueiredo, Camarista, bem como representantes dos Sindicatos, Casas do Povo, Juntas de Freguesias, etc.

Durante a tarde do ultimo sabado, os sinos das igrejas e capelas de todo o nosso concelho, dobraram a fim de.

O nosso prezado amigo e assistente, Sr. Artur Saldanha de Oliveira, de S. Romão de Fonte Cobaria, foi assistir ao funeral, como representante daquela freguesia, tendo fotografado algumas passagens do funeral.

Aquele nosso amigo enviou-nos seis interessantes fotografias, todas ellas muito agradaveis. Graças pelo gentiliza.

ESPECTACULOS NO CIRCULO CATOLICO

Conforme era de prever, os espectaculos realizados domingo e segunda-feira no Circulo Catolico de Operarios, desta cidade, promovidos pelo Nucleo de Escolas de Barcelos e levado á casa por antigos Escuteiros e componentes do Grupo Dramatico do Circulo, decorreram com muito entusiasmo.

Todos os intérpretes desempenharam os seus papeis com mestria, agradando á numerosa e selecta assistencia. Mas, entre os entretidos, é justo destacar Antonio da Silva Pimenta que foi muitissimo feliz no desempenho dos seus papeis.

Os profissionais não os fariam com mais engenho e arte... Parabens, pois, a todos.

João Medros da Cruz
A este nosso amigo e prezado conterraneo, importante Industrial no Rio de Janeiro, agradecemos a oferta de varios jornais daquelle próspero País.

Para Luanda
Partiu, para a companhia do seu marido, Sr. Manuel Ferreira da Araujo, guarda-livros naquelle cidade, a Sr.ª D. Aida Augusta Ferreira, filha da Sr.ª D. Preciosa Augusta e do Sr. Joaquim Ferreira.

Farmacia de serviço
Amanhã, encontra-se de serviço a Farmacia Lamela.

DESPORTO

PATINAGEM

Esta interessante modalidade desportiva promete ter na nossa cidade um largo desenvolvimento, mercê de diligencias iniciadas pelo «Oquei Club de Barcelos», que era ontem uma simples colectividade popular e já hoje se impõe no Desporto barcelense como Clubs legalmente constituído. Este passo, o primeiro grande passo dado pelo «Oquei Club de Barcelos», denota já o espirito empreendedor da sua Direcção e a vontade firme de fazer com que o Club e a modalidade não sejam em Barcelos simplesmente coisas com nome. A' frente da Direcção encontra-se o nosso amigo Sr. Adriano Simões Ramos a cujas qualidades de trabalho e iniciativa fica entregue a realidade da patinagem na nossa terra.

Conforme largamente foi noticiado pelo «O Barcelense» este Club empossou, com uma sessão solene, o seu Director-Espiritual, o Rev.ª Frei Luiz da Corrihã, da Ordem dos Capuchinhos, sacerdote cheio de virtuosas qualidades, em quem os rapazes do Oquei confiam plenamente a orientação dos seus passos e a condução moralizada do seu Club. Disse, então, o Ex.ª Sr. Conde de Vilas Boas, insigne português e Barcelense, que presidia áquella Sessão Solene, que a escolha não poderia ter sido mais feliz, porquanto Frei Luiz da Corrihã era um novo também, para que, entre os novos, os seus exemplares de requilada formação moral tivessem larga projecção e abundante colheita de frutos. Outros illustres er-dores usaram da palavra, sempre escutados com interesse e evacionados calorosamente. Em seguida ergueu a sua voz vibrante, convincente, sincera, o empossado que «pouso prometendo, não apresentando mesmo algum programa» a todos deixou a certeza de que a sua obra seria uma verdadeira obra, seria uma obra daquelles que se não exibem porque os louros dela não se podem colher na terra.

Sua Ex.ª o Conde de Vilas Boas encerra a Sessão e seguiu-se um ligeiro «Barcelos de Honra» que deu motivo á troca de vários e selectos brindes e de onde surgiram promessas que se realizarão por certo e com as quais muito se engrandecerá o Desporto barcelense.

A modalidade da patinagem em Barcelos vai ser um facto. O «Oquei Club de Barcelos» isso promete e dará boa conta de si, porque os rapazes que o formam são dotados de boa-vontade, de perfeito espirito empreendedor e não arripriarão caminho ante o programa elaborado—que será cumprido na integra apesar da sua extensão.

Daquí enviamos, os nossos parabens á sua Direcção e a estimulamos a seguir ávante para prestigio do nosso Desporto e da nossa terra.

Ao Rev.ª Frei Luiz da Corrihã os nossos cumprimentos e desejos de que a missão que tem de boa-vontade aceitou se lhe depare bem menos atribulada do que nos parece.

Gil Vicente, 1-Sport. de Braga, O

Guilherme Loureiro, arbitrou
Era aguardado com certo interesse o desafio entre o mixto do Sporting Club de Braga e o Gil Vicente, razão porque o nosso Parque de jogos comportou uma regular enchente.

O jogo decorreu dentro de boas normas desportivas. O Gil Vicente deu-nos calmo e o seu jogo estragasse por individualismo injustificavel. Os atletas acusam ignorancia do lugar por lesloções que se não compreendem.

O Sporting de Braga lançou-se á luta com ardor, no desejo de não deixar ficar em Barcelos uma vitória preciosa. Mas os nossos rapazes cumpriram o seu dever e deram ao seu Club um resultado positivo de 1-0.

Guilherme Loureiro arbitrou com imparcialidade e segurança do cargo difficil.

No final do encontro a Direcção do Gil Vicente ofereceu na Sede da Colectividade um copo de água aos visitantes.

Rink de Patinagem

Está quase concluido o bello Rink de Patinagem do Parque da Cidade que fica, sem ex-jero, a ser um dos melhores do Paiz.

O local já de si foi escolhido com boa visao, o qual dá ao recinto desportivo um ambiente agradabilissimo tanto para os atletas como para os assistentes.

A forma de moldura em que fica, encostado em tapetes relevados dama frescura encantadora, são sob-jas provas de que á sua construção presidiu bom gosto e a melhor intenção de dar ao Rink o aspecto grandioso que realmente mostra.

Neste recinto fazia-se sentir a sua falta, mas já que agora ele é uma realidade urge preparar atletas para a modalidade—missão que o «Oquei Club de Barcelos» promete entusiasticamente cumprir. E assim Barcelos avança rapidamente para um progresso digno da sua história.

REAL TURISTA DE VIGO EM BARCELOS

No dia 5 de Maio, integrado no programa das Festas das Cruzes, realizou-se um sensacional desano de futebol entre o Gil Vicente (reforçado com elementos de valor) e o Real Turista de Vigo, Campião da Galiza.

Organização CAVADO

Largo do Tearo, 8-BARCELOS
Por 5000 semanais, com bonus, pode V. Ex.ª adquirir fazendas, sapatos, camisas, cobradores, lenços, etc. etc. As cadernetas com o n.º 61, foram premiadas esta semana

Vila Cova—25—4—51
Como de resto em todo o Paiz e desaparecimento de Grande Portuguez enche de luto e justificada desolação os habitantes desta freguesia que tinham pelo Venerando Chefe a mais alta consideração, respeito e simpatia.

Para Lisboa, que sabemos, foram enviados os seguintes telegramas:
Presidente Conselho Ministros—Lisboa
Professores aposentados Vila Cova—Barcelos apresentamos V. Ex.ª sentidas condolencias. Florinda Portela e Luis Coelho. E este outro: — Grupo Nacionalistas Vila Cova Barcelos afirma Vossa Excelencia melhor solidariedade por perda Grande Venerando Portuguez cuja comprovado patriotismo intelligente Vossa Excelencia destinao Gloriosos Patrias queridas.

Albino Fernandes, Paulino Ribeiro, Adélio Lima, Manuel Cachada, Paulino Cachada, Firmino Mouras, Alberto Gomes, Paulino Vale, Victorino Matos, Antonio Sá, Eugénio Pereira, Armindo Martins, Aurélio Oliveira, Severino Pereira, João Portela, etc.

A Casa do Povo fez-se representar nos funerais pelo presidente da sua Comissão Administrativa, com a Bandeira.
—Parece certo que Vila Cova, em breve, vai ter, ás 5.ª-letras, carreira de camioneta para essa cidade, pois assim nos commoventes e activo e intelligente industrial de camionagem e nosso particular amigo Sr. Caetano Lihares, é uma das maiores aspirações desta terra que caberá agradecer como deve áquella que não esquecem as suas necessidades e os seus legítimos e justos direitos. Aguardemos, pois por mais alguns dias. Pena é que, embora provisoriamente, não funcione já pelas grandes Festas das Cruzes. Talvez com um gelinho... C.

LEITE PURO de vacas turinas, recebe todos os dias de manhã e de tarde o Café e Pastelaria Arantes Vende a 1\$20 o 1/2 litro

Srs. AUTOMOBILISTAS sejam providentes e económicos. Poupem dinheiro triplicando a duração das suas baterias com uma só applicação de AUTOCHARGE o mais eficiente produto contra a sulfação. A' venda na Garagem PARQUE BARCELOS

Casamentos
No dia 16 do corrente, na Igreja Matriz de Gêmezes, concelho de Esporão, realizou-se o enlace matrimonial do nosso prezado amigo e conterraneo, Sr. Antonio Carlos da Silva Vila-Chã Esteves, intelligente Escultor, com a Sr.ª D. Judite Pinto de Campos, considerada Professora de Ensino Primario na Apulia e filha da Sr.ª D. Elvira Pinto de Campos, capitalista, e do Sr. Joaquim Pinto de Campos, já falecido, de São.

Foi celebrante o Rev.ª Conego Joaquim Alexandre Galois, servindo de padrinhos, por parte do noivo, os seus paisinhos do b. primo, Sr.ª D. Beatriz Martins Bandeira Vasconcelos e o nosso também amigo Sr. Antonio Vasconcelos Bandeira e Lemos, conatado Negociante nesta cidade e, por parte da noiva, sua Mãe e irmão, Sr. Paulino de Campos.

Aos noivos, que são descendentes de duas familias muito consideradas, desejamos as melhores venturas.

Sabado, na Igreja Matriz, desta cidade, effectou-se o casamento do Sr. José Coutinho Rodrigues, digno encarregado da Fabrica de Borracha M. A. Coutinho, Filhos, filho da Sr.ª D. Emilia Coutinho Rodrigues e de nosso amigo e assistente, Sr. José Alves Rodrigues, com a Sr.ª D. Zelmira da Silva Fortes, doméstica, filha da Sr.ª D. Silvina da Silva Fortes e do Sr. Antonio da Silva Fortes, já falecido.

Novos assinantes
Deram-nos a honra de serem assinantes deste semanario mais os Srs.:

Dr. Augusto Moreira Teixeira de Barros, Padre João Pereira de Miranda, Armando Silva, Dr. Joaquim de Sá Carneiro Morais de Almeida, Afonso Silva, Ludevino da Silva Pereira, Capitão Alexandre Guedes Magalhães e D. Virginia de Faria Alves. Agradecemos.

Fecundaria
O nosso amigo e conterraneo, Sr. José Maria Barbosa Paris, andando á pesca próximo da foz do Rio Óvado, em Esporão, pescou 14 robalos com o peso de 31 quilos e 400 grammos. Bravo! «Ser grande é ser assim».

Câmara Municipal do Concelho de Barcelos

RECENSEAMENTO ELEITORAL

A V I S O

Artur Pinto Coelho, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos torna público, nos termos do art.º 18.º, da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que desde o dia 1 até ao dia 10 de Maio próximo futuro se encontra patente na secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas do expediente, o recenseamento eleitoral do Presidente da República e da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1951, para efeito de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor reconhecido no ano antecedente pode reclamar até 15 do mês de Maio, para o Presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no art.º 19.º, da citada Lei n.º 2015.

Câmara Municipal de Barcelos, 25 de Abril de 1951.

O CHEFE DA SECRETARIA
Artur Pinto Coelho

GARAGEM PARQUE

ESTAÇÃO de SERVIÇO

Av. Dr. Sidónio Pais—Tel. 8413—BARCELOS

Deseja motorizar a sua bicicleta?

COMPRE UM MOTOR CUCCILOLO,

O ÚNICO QUE O SATISFARÁ COMPLETAMENTE.

Dirija-se à GARAGEM PARQUE—Sub-Agente dos motores CUCCILOLO e único vendedor autorizado para o concelho de Barcelos.

Compre directamente ao Sub-Agente adquirindo vantagens, como:

- O fornecimento de peças sobrecelestes de origem, sempre em estoque
- Uma garantia de 90 dias contra defeitos de fabrico
- E SEIS MESES de serviços gratuitos de assistência técnica ao motor, tais como: limpeza, mudanças de óleo e afinação geral.

Nenhuma outra casa lhe dará tantas vantagens e garantias como o próprio SUB-AGENTE.

Sapataria CUNHA

LARGO DA PORTA NOVA, 36-38

Telefone 8256—BARCELOS

V.ª Ex.ª deseja comprar bom calçado para a presente estação?
Visite a SAPATARIA CUNHA, onde encontra o mais variado sortido e as mais recentes criações da moda.

PREÇOS MODICOS

João Maciel, L.ª

Largo da Porta Nova

BARCELOS

TEL. 8204

- Material eléctrico e instalações
- Fogões eléctricos
- Cilindros eléctricos para aquecimento de água
- Ferros eléctricos automáticos
- Candeeiros eléctricos
- Motores eléctricos
- Panels eléctricos, para assar e coser
- Rádios de corrente, bateria e de automóveis
- Lâmpadas eléctricas (desejo para revenda)
- Serviço de cabine sonora e iluminação eléctrica
- Máquinas de escrever

ESTA CASA ENCARREGA-SE DE TODAS AS REPARAÇÕES DE RÁDIOS

Vendem-se
Tencão, garrano com sete anos, e arreios.
Informa esta redacção.

DINHEIRO
Empresta-se, sob hipoteca, ao juro da lei.
Informa esta redacção.

PENSÃO VILAÇA, NA APULIA

Vende-se o prédio com alguns utensílios, por motivo de ter mudado para Barcelos.

É a única pensão que existe naquela praia.

Quem pretender queira dirigir-se à Pensão Vilaça, em Barcelos.

Na freguesia da Pousa

Vende-se um campo e duas bouças, dos sobrinhos de Joaquim Alves Magalhães, ausentes no Brasil. Ofertas ao Sr. Presidente da Junta da Pousa, ou ao seu procurador, Sr. Augusto G. Matos, em Gilmonde.

CASA E EIRADO

Vende-se na freguesia de Alvelos, lugar do Pinheiro, uma casa e eirado, com braviço, junto. Para mais informações, falar com o Sr. Fernando Duque, no Largo dos Bombeiros V. de Barcelos, ou em Barcelinhos, na Rua Miguel Angelo, n.º 119, com o mesmo cidadão.

Movéis

Por motivo de retirada do seu proprietário para o estrangeiro, vendem-se duas mobílias, sendo uma de sala de jantar e outra de quarto, em castanho, e novas.

Também se vendem outros movéis, avulsos, tudo em estado de novo.

Quem pretender, queira falar nesta redacção.

Casero

Precisa-se de um, para terras que pagam carro e melo, situas na freguesia de Rio Covo Santa Eugénia.

Tem casa para casero. Para mais informações, falar nesta redacção.

Laurinda da Silva Vieira Parteira e Enfermeira

Com longa prática nos Hospitais e Maternidade de Coimbra.

Rua da Madalena, n.º 10

Ao publico

Deseja calçado barato? Visite a Sapataria de Americo Martins de Azevedo, que executa, por medida, todo e qualquer modelo. Também modifica e conserta todo o calçado, por preços convidativos.

Campe Camilo Castelo Branco, 72-73

(Antigo Campo de S. José)

O Problema da habitação

Vende-se posição de 4.ª classe, sob o n.º 6280 com breve chamada a construir. Informa esta redacção.

Aprecia Café?

Tome-o no Café e Pastelaria Arantes ou mande-o buscar porque também o vende a peso.

Não é facil encontrar igual

ANUNCIO

Anuncia-se que, por virtude de execução fiscal que a Fazenda Nacional move contra a firma Fonseca Ferreira & Carvalho Ld.ª, da Povoas de Varzim por dívida de Imposto de Camionagem na importância de 4 835\$00, selos e custas do processo, no dia 9 do proximo mês de Maio pelas 10 horas, na officina de reparações desta cidade—Auto Agrícola do Cávado Ld.ª—se procederá à arrematação em 3.ª praça, pelo maior lance oferecido, do veiculo automovel M N 73 58. A situação do veiculo encontra-se devidamente regularizada.

Barcelos, 25 de Abril de 1951.

O Juiz das Execuções Fiscaes
*) Alexandre Bernardo Pires
O Escrivão
*) Feliciano Lopes Gomes

CARVALHELHOS

Aguas Mineromedicinais e de Mesa

Bacteriológicamente purísimas. Bicarbonatadas, (sódicas, cálcicas, litíicas, Magnésicas, etc.) silicatas, fluoretadas, Bromo-iodadas, arsenicais, etc.

FORTEMENTE RADIOACTIVAS

Indicações

Doenças da pele e das mucosas, do aparelho digestivo, do fígado, das vias biliares, dos rins e da bexiga. Combate o artritismo, dissolve o ácido úrico, elimina as areias e os cálculos renais e biliares.—Muito útil na albuminúria e na diabetes.

Se desejam saúde, façam uso das Aguas

Car-va-the-los

Novos representantes nesta cidade e Esposende

RIBEIRO & REIS

À Rua Barjona de Freitas, BARCELOS.

SÁDIA

C A F É P A S T E L A R I A

CAFÉ E PASTELARIA

Enfrente ao Jardim Publico DE ANTONIO COELHO PEIXOTO

(Ex-Empregado no Danubio)

O seu novo proprietario pede uma visita á SÁDIA, onde também serve petiscos, pinhos e sandes, por preços modicos.

Tambem, aos Domingos, Quintas-feiras e Sabados, vende pastels «SÁDIOS», (frescos), especialidade da Casa.

Telefone 8464—BARCELOS

Sapataria de Jacinto de Sousa

CALÇADOS

Todos os calçados fabricados em Corapeços, e vendidos, ás 5.ª feiras, na feira de Barcelos, junto aos Ourives. Calçado para o homem, desde 95\$00 até 155\$00; para rapaz desde 55\$00 e chinelas para mulher desde, 35\$00.



Paralelo 38

Não se trata do paralelo da Coreia mas sim de um doce que a PASTELARIA ARANTES fabrica e vende a 1\$00.

É muito bom para se tomar com chá, café, leite, vinhos brancos, tinto e do Porto.

Ao tomar de manhã o pequeno almoço ou á tarde o lanche coma PARALELOS e verá como gosta.

SONHOS

É UMA ESPECIALIDADE DA

PASTELARIA ARANTES

TODOS OS DIAS, FRESCOS.

« J A N »

Novo máquina para apanhar malhas

Características especiais:

Trabalha em corrente alterna de 110 ou 220 volts. Desenvolve 2.000 a 3.000 rotações por minuto. Não necessita de qualquer lubrificação, trabalhando os seus principais órgãos em esferas completamente blindadas. Garantia por dois anos (com certificado). Preço 2.500\$00

AGENTES EXCLUSIVOS PARA O NORTE DO PAÍS

A. COSTA & GONÇALVES, L.ª

Rua Santa Catarina, 44 — PORTO

Companhia de Seguros

CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos

AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO, E PESSOAS. AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS
UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS